Jornal do Colégio 708

Colégio ETAPA

JORNAL DO COLÉGIO ETAPA – 2022 • DE 20/05 A 02/06

Letícia Agati Madeira

CURSO – DIREITO/USP

"Dos meus amigos, acho que ninguém está tendo dificuldades para se colocar no mercado"

Letícia se formou no Etapa em 2016, cursou Direito na São Francisco e agora vai começar o mestrado na mesma instituição. Ela dividia seus interesses entre Direito e Música e acabou escolhendo o Direito, mas nunca abandonou o interesse pela Música. Sua especialização busca fazer a ponte entre a área jurídica e a área cultural.

JC – Como foi sua escolha pela carreira de Direito?

Letícia – Comecei o Ensino Médio pensando que iria para Engenharia ou alguma coisa assim, mas, como sempre gostei muito de ler e tinha interesse em Humanas, acabei pensando no Direito ao longo do Ensino Médio. Até eu passar no vestibular, ainda não tinha decidido o meu curso, por isso eu prestei para Música e para Direito. Passei nos dois cursos e acabei optando pelo Direito.

Você prestou o vestibular para Música em qual faculdade?

Na Unesp.

Teve algum fato marcante para você escolher o Direito?

Eu estava tendo aula de Ética no Etapa e a professora falou: "Olha, quem for estudar Direito vai ver isso nos primeiros anos", e eu pensei que seria legal ir por esse caminho. Também contei para minha professora de História da Música na Emesp [Escola de Música do Estado de São Paulo] que estava em dúvida entre Direito e Música. Ela me incentivou a fazer Direito dizendo que a classe artística precisava muito de advogados e que eu ainda poderia continuar presente no ramo musical.

Você se adaptou rápido quando chegou no Etapa?

Eu me adaptei bem rápido e gostei bastante desde o começo, fiz ótimos amigos. O colégio tem muitas possibilidades, cada pessoa se encontra nas atividades extras que tem no Etapa.

Você chegou a participar de alguma atividade extra?

Sim, eu participava das gincanas culturais, do Grupo Vocal, do Clube de Leitura e da Olimpíada de História. Também jogava futebol e ia às reuniões de Estudos Humanísticos.

Você chegou a pensar em algum plano B caso não fosse aprovada na São Francisco logo após o 3º ano?

Se eu tivesse sido aprovada só em Música, teria feito esse curso, mas se eu não tivesse passado em nada, teria feito cursinho pré-vestibular no Etapa.

Como foi o seu início na USP? Você se adaptou tranquilamente ou se assustou de alguma forma?

No início foi tranquilo, mas tem bastante diferença. No Direito, as coisas são menos objetivas, e esse foi o primeiro choque. Uma coisa que às vezes me chateava é que eu sentia falta da diversidade de assuntos abordados como tinha na escola, já que na

ENTREVISTA
Carreira – Direito 1

ESPECIAL
Etapa se consolida como a escola que mais aprova no exterior 3

ARTIGO
Estudo fornece ferramenta matemática para a compreensão do padrão fractal do plasma de quarks e glúons 5

POIS É, POESIA
Castro Alves 6

CONTO
Médico é remédio – Machado de Assis 7

faculdade eu precisava focar em uma coisa só. Isso aparecia até quando se tratava dos meus colegas, pois lembro que, no Etapa, todo mundo tinha muitos interesses diferentes e, de repente, eu estava em um lugar em que todo mundo era interessado na mesma coisa. Foi um choque, mas deu para me adaptar.

A São Francisco tem muitas atividades extras. Você chegou a participar de alguma?

Sim, eu participei do grupo de extensão Departamento Jurídico XI de Agosto, que oferece assistência jurídica gratuita para a população carente, e foi superlegal, mas fui entrar no departamento jurídico só no 3º ano. No 2º ano, eu fiz iniciação científica e o tema que escolhi foi justamente tentando a integração entre cultura e Direito. Eu quis entender como se dava a administração de alguns equipamentos públicos de cultura, como museus e teatros, por entidades privadas, em que havia parceria entre o Estado e as entidades privadas. Foi um trabalho de pesquisa para entender como funcionava e depois escrevi um relatório final.

Quanto tempo você ficou no departamento jurídico?

Fiquei só uns 7 ou 8 meses, porque no 2º semestre do 3º ano eu fui fazer intercâmbio.

Onde você fez o intercâmbio?

Fui para uma cidade chamada Freiburg, na Alemanha. A USP tem vários convênios em vários países e todo ano abre um edital para você se inscrever. Eu queria ir para a Alemanha porque já estudava alemão desde a época do Etapa e, dentro das opções da Alemanha, escolhi essa cidade.

E você ficou quanto tempo lá?

Fui aprovada para ficar um ano, mas aí começou a pandemia, então fiz só 1 semestre e acabei voltando para o Brasil. Fiz o 2º semestre on-line, aqui em São Paulo.

Nesses seis meses em Freiburg você conseguiu perceber as diferenças entre o sistema jurídico brasileiro e o alemão?

Lá também é o sistema romano, então com relação ao conteúdo não tem tanta diferença, mas tem bastante diferença no estilo de aula, no estilo de perguntas, de provas e na forma de lidar.

Você voltou para o Brasil em março de 2020. Conseguiu fazer mais alguma atividade de extensão na São Francisco de forma remota?

Sim. Eu e outros dois amigos criamos uma extensão que abordava o Direito da cultura. Foi um grupo de estudos que coordenamos chamado Grupo de Estudos de Direito do Entretenimento.

Como funcionava essa extensão?

Foram dois encontros para tratar do mercado editorial e dois encontros para os mercados de música, audiovisual e de esportes. No primeiro encontro, um grupo responsável separava uma leitura para todo mundo fazer e discutir sobre ela. No segundo, a gente trazia um convidado que trabalhava na área. Eu trouxe pessoas que trabalhavam na Companhia das Letras, que trabalhavam com editoriais e outros advogados que trabalhavam nos outros mercados focados pelo grupo. Teve um professor da ECA que participou e falou sobre suas experiências também.

Você chegou a fazer algum estágio?

Fiz sim, no próprio departamento jurídico do grupo de extensão. No DJ, é necessário ir em só um dia na semana, você passa a tarde lá. Fiz estágio nas férias antes de ir para a Alemanha. Tive férias em junho e o meu semestre lá só começaria em setembro, aí, entre julho e agosto, eu fiz um estágio de férias no escritório especializado em cultura, e, depois que voltei da Alemanha, voltei para esse escritório, no qual trabalho como advogada até hoje.

Em termos gerais, o que você viu em cada ano na faculdade?

O 1º ano é mais teórico, temos matérias até um pouco mais filosóficas de Teoria Geral do Estado, a parte de Direito Constitucional relacionada à organização do Estado brasileiro, Direito Romano, que é uma parte mais histórica, e já começam matérias que vão acompanhar a gente por quase todos os anos: Direito Civil e Direito Penal. A partir do 2º ano é mais específico e mais prático, a gente começa a ter, por exemplo, Propriedade Intelectual, Direito Financeiro, Direito Comercial e Direito Administrativo, que foi a matéria em que eu acabei me especializando. O 2º e o 3º ano foram nessa linha de matérias mais práticas e específicas, e o 4º e o 5º ano são mais abertos para você montar a sua grade.

Em quais departamentos você fez suas matérias optativas?

A maioria eu fiz na São Francisco, mas no 5º ano, com o EAD, fiz algumas matérias na Cidade Universitária: uma de Literatura Portuguesa e outra de Programação, para sair um pouco do Direito mesmo.

Você pensa em seguir qual área do Direito agora que está formada?

Vou começar no 2º semestre o mestrado no Departamento de Direito do Estado, na São Francisco mesmo. Vou continuar nessa linha que eu sigo desde o começo: estudar relações do Estado na área da Cultura.

Você conseguiu, como sua professora tinha comentado, conciliar a Música com o Direito?

Sim. Eu continuei na Emesp nos dois primeiros anos, depois terminei o curso lá. Ainda faço bastante atividade relacionada à Música. Toco violoncelo, violão e participo de um coral. Tanto a vida quanto o trabalho eu acabei conciliando com o sistema de gestão cultural e com o fomento à cultura.

Como está o mercado de trabalho do Direito?

Apesar de ter muita gente se formando em Direito no Brasil, sempre tem muita vaga, tem bastante oportunidade: você tem os escritórios, pode trabalhar no jurídico de empresas, tem os concursos públicos, tem a área acadêmica... Dos meus amigos, acho que ninguém está tendo dificuldades para se colocar no mercado. Quem presta concurso pode levar alguns anos a mais para conseguir, mas consegue. Então você tem oportunidade para todos os gostos.

Você pensa em estudar no exterior?

A parte de Direito Público é bem particular no Brasil, mas no mestrado eu pretendo procurar um intercâmbio e passar um ano fora.

Teve alguma matéria que você viu na época do colégio que achou que não seria útil para a sua carreira, mas que em algum momento foi importante?

No 1º ano do Etapa, a gente estudou Lógica na Matemática. Depois eu tive uma matéria na faculdade que se chamava Lógica Jurídica, e a matéria foi exatamente isso que eu estudei no Etapa. Todo mundo estava desesperado e eu já tinha visto antes.

Quando você pensa no Colégio Etapa, qual recordação vem à sua mente?

Tenho ótimas lembranças, gostei muito dessa fase. Acho que me recordo principalmente dos amigos e dos professores, das gincanas e das atividades que tinham à noite, dos Estudos Humanísticos, do futebol, de quando tinha aula à tarde e todo mundo saia para almoçar... Um pouquinho de tudo.

Você ainda tem amigos da época do Colégio Etapa?

Sim, inclusive meu namorado é dessa época. A gente namora desde a época do colégio.

O que você diria para nossos alunos que vão prestar vestibular para Direito no final do ano? Como aproveitar as ferramentas do colégio?

Para o curso de Direito, as aulas de Português são bem importantes, a de Redação e de Literatura também. É preciso ter um pouco de humildade para ver no que você está indo pior e buscar aprimorar. Tem bastante tempo para isso.

Você tem mais alguma coisa para dizer para os nossos alunos do colégio?

Diria para aproveitarem o Etapa, porque não conheço ninguém que tenha saído do colégio que não sinta saudades.

ESPECIAL

Etapa se consolida como a escola que mais aprova no exterior

Alunos do Colégio Etapa foram aprovados em mais de 90 instituições internacionais de Ensino Superior localizadas na América do Norte, na Europa, na Ásia e na Oceania. Muitos deles conquistaram bolsas de estudo que, somadas, ultrapassam o valor de US$ 2,1 milhões (o equivalente a R$ 10 milhões).

Com esses resultados, o Colégio Etapa **superou a marca de mil aprovações** desde que começou a preparar seus alunos para os processos seletivos do exterior, em 2000.

"As melhores universidades do mundo oferecem programas acadêmicos de excelência, nos quais os estudantes são frequentemente desafiados a se conhecer e a descobrir como poderão, de fato, gerar impactos positivos para a sociedade. Mas, para isso, eles precisam demonstrar essa capacidade de mobilização já no *application*[1]", afirma Edmilson Motta, coordenador-geral do Colégio Etapa.

"Nesse sentido, a formação que eles recebem no Ensino Médio faz toda a diferença para a produção de uma candidatura que se destaque entre os milhares de jovens que concorrem a uma vaga nessas instituições de ensino. Para garantir o sucesso do processo de *application*, não basta contar apenas com o apoio de consultorias especializadas em estudos internacionais. O estudante também precisa dispor de um currículo pedagógico de qualidade e, ainda, de um corpo docente qualificado e capaz de potencializar suas habilidades", ressalta Motta.

Um ano desafiador

Devido à pandemia da Covid-19, muitas instituições de Ensino Superior norte-americanas suspenderam a exigência das provas padronizadas, como o SAT e o ACT, pelo segundo ano consecutivo. Consequentemente, essa flexibilização por parte das universidades ocasionou um recorde no número de candidaturas – Columbia University, por exemplo, recebeu cerca de 60 mil pedidos de admissão e aceitou apenas 3,7% desses candidatos.

Para Cristina Tavares, coordenadora do Setor Internacional do Colégio Etapa, o aumento da concorrência registrado este ano demonstra o quanto os estudantes precisam estar cada vez mais preparados para disputar uma vaga na universidade dos sonhos.

"Geralmente, os jovens que concorrem a uma vaga em instituições internacionais de Ensino Superior já apresentam trajetórias acadêmicas notáveis, de modo que o grande desafio dos *college counselors*[2] é lapidar esses talentos com o intuito de fazer com que eles saiam na frente em busca da aprovação", comenta.

"No Colégio Etapa, nossos alunos contam com uma estrutura completa para realizar esse sonho – desde a oferta de uma metodologia de aprendizagem mais desafiadora, por meio do Advanced Placement, até o aconselhamento sobre como elaborar uma candidatura alinhada aos interesses do aluno e das famílias, considerando aspectos como a oferta de bolsas de estudo, a excelência acadêmica, a adaptação, o clima, a moradia, entre outras coisas", destaca Tavares.

"E, a despeito do aumento da competitividade nos processos seletivos das universidades mais concorridas, os resultados conquistados pelos nossos alunos este ano foram muito satisfatórios, tanto pela quantidade das aprovações como pela qualidade das instituições de Ensino Superior, consideradas as melhores do mundo pelas publicações especializadas. Isso demonstra que nós estamos no caminho certo", conclui a coordenadora.

Com o maior número de instituições entre as primeiras colocadas nos *rankings* de universidades internacionais, os Estados Unidos continuam sendo o destino preferido dos candidatos. Apesar disso, o interesse dos alunos do Colégio Etapa por cursos de graduação em outros países aumenta a cada ano.

Em 2022, os resultados internacionais da escola que mais aprova no exterior incluem instituições de Ensino Superior de países como Austrália, Canadá, China, França, Japão, Portugal e Reino Unido.

(1) ***application***: processo seletivo para as universidades do Canadá e dos Estados Unidos.

(2) ***college counselors***: orientadores educacionais.